



XVI Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 10,38-42

- ³⁸ Aconteceu que, enquanto caminhavam, entrou numa aldeia.
E uma mulher, de nome Marta, recebeu-O
- ³⁹ Tinha uma irmã de nome Maria: sentada aos pés do **SENHOR**,
escutava a **PALAVRA D'ELE**.
- ⁴⁰ Quanto a Marta, andava *atarefada* com *MUITOS serviços*.
Aproximando-se, disse:
«Senhor, não te preocupa
que a minha irmã me deixe sozinha a servir?
Diz-lhe, pois, que venha ajudar-me».
- ⁴¹ Respondendo, o Senhor disse-lhe:
- ⁴² «Marta, Marta, preocupas-te e *agitas-te* com *MUITAS* coisas;
UMA SÓ é necessária.
Maria escolheu a **MELHOR PARTE**, que não lhe será tirada».

Breve comentário

No seu «caminho» para Jerusalém, Jesus entra numa aldeia, como antes tinha recomendado que os seus enviados fizessem (10,5), e é recebido por uma mulher, o que no tempo era algo muito estranho. Lucas, ao apresentar este episódio, deve ter em mente o facto de os evangelizadores da Igreja primitiva por vezes serem acolhidos por mulheres (cf. Act 16,14-15). Mas ainda mais estranho é o comportamento de Jesus a anunciar a «Palavra» a uma mulher, algo proibido pela Lei. Maria, em atitude de discípula, está sentada aos pés do *Senhor* e escuta. Jesus não faz discriminações. Ele vê em cada ser humano, homem ou mulher, uma pessoa à qual Deus dirige o seu amor e as suas exigências.

Parece que as mulheres distribuíram as tarefas: Marta assume o papel de dona de casa que prepara a refeição e Maria assume o dever de fazer companhia ao hóspede. Mas, no nosso texto, aquilo que parece normal assume o sentido de lição.

Jesus não condena Marta pelo trabalho («serviços», «servir») que ela está a fazer, até o elogia, mas o facto de estar atarefada, preocupada e agitada com muitas coisas. Não se trata dum banquete, não são precisas «muitas coisas». E sobretudo, com os muitos afazeres, Marta está a perder uma oportunidade única que Maria está a aproveitar. A única coisa necessária nesse momento é a escuta da Palavra. Esta é a melhor parte, o fundamento de toda a vida, de todo o serviço aos outros.

Não se trata de opor o «serviço» à escuta da Palavra, mas sim de prioridade, porque uma coisa sem a outra não faz qualquer sentido para aquele que quer seguir Jesus. É o que nos Actos dos Apóstolos vai ser bem vincado: «Não nos convém abandonar a Palavra de Deus para servir às mesas... Quanto a nós, permaneceremos assíduos à oração e ao ministério da Palavra» (Act 6,2.4).